

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DO ÚTERO BICORNO

Paula Críscia Pereira Silva¹
Katia Chagas Marques Diaz ²

RESUMO: O tema abordado se trata de uma das maiores causas de abortos espontâneos, tanto no Brasil quanto no mundo, portanto, o artigo busca a reunião de ações que visam assegurar uma assistência ao pré-natal de qualidade à gestante com útero bicorno. **Métodos:** para construção do artigo, foram utilizados sites de referência a nível nacional, utilizando a revisão literária de artigos científicos. **Resultados:** diante do estudo, é notável observar que o enfermeiro tem capacidade de atuar juntamente com a equipe multidisciplinar, minimizando possíveis riscos, garantindo à gestante portadora do útero bicorno mais conforto e segurança, tendo conscientização do quanto é importante manter o olhar holístico, acolhedor, estando sempre disposto a retiradas de dúvidas, para que assim o acompanhamento seja mais humanizado. **Conclusão:** foi possível concluir que o papel do enfermeiro é essencial diante das necessidades das gestantes, oferecendo apoio emocional, psicossocial, exercendo intervenções e funções significativas.

Palavras-chave: Enfermagem. Pré-natal. Útero Bicorno.

1 INTRODUÇÃO

As malformações uterinas pertencem ao grupo de malformações genitais. O útero bicorno é uma alteração morfológica que se desenvolve antes do nascimento. O útero se apresenta dividido ao meio por uma membrana, podendo-o estar separado de forma total ou parcial, dando-lhe o formato de um coração. Considerado uma das maiores causas de abortos espontâneos repetidos, em alguns casos a mulher descobre a malformação apenas quando a condição passa a prejudicar ao ponto de não conseguir chegar até o final da gestação.

Segundo Magalhães, et al., (2018, p 4) “a etiologia dos defeitos mullerianos ainda não é bem-entendida com a maior parte das pacientes tendo cariótipo normal. O desenvolvimento embriológico dos ductos mullerianos é um processo que se completa por volta de 12 semanas de gestação e compreende o desenvolvimento e a fusão dos ductos

¹ Discente do curso de Direito da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

² Docente do curso de Direito da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

mullerianos com reabsorção de seu septo mediano, dando origem a útero, trompas uterinas e terço superior da vagina. Falhas neste processo dão origem às diversas más-formações uterinas.”

Para Reis (2022, s/p) “geralmente o útero bicorno não afeta a fertilidade da mulher, embora possa, em alguns casos, aumentar o risco de aborto espontâneo ou parto prematuro”. Diante disso, a equipe de enfermagem deve atuar com condutas acolhedoras, desenvolvendo uma assistência à saúde da gestante e do feto com qualidade, juntamente com a equipe multiprofissional, pois são ferramentas imprescindíveis para garantir um bom resultado.

O ministério da saúde preconiza que a atenção ao pré-natal deve ser qualificada e humanizada sendo por meio da incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias; tendo o fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que associem todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do feto, iniciando desde o atendimento ambulatorial básico até ao atendimento hospitalar para alto risco (Brasil, 2017). Diante disso, elegemos como questionamento: Como o enfermeiro deve atuar no cuidado à gestante com a condição de útero bicorno?

A importância deste artigo visa destacar como um atendimento de qualidade no pré-natal pode desempenhar um papel importante na redução da mortalidade materna, além de evidenciar outros benefícios à saúde materna e infantil. Sendo assim, profissionais qualificados são aqueles que tenham sido educados e treinados, com proficiência nas habilidades necessárias para o cuidado e acompanhamento de gestações e nascimentos normais e período pós-parto imediato. O enfermeiro, no contexto da assistência, é um profissional qualificado para orientar, sanar dúvidas e exercer a função educativa, realizar ações preventivas, de promoção da saúde, além de prestar um cuidado humanizado (Nery, 2009).

Diante disso, o objetivo geral visa descrever como a equipe multiprofissional, com enfoque no enfermeiro pode assegurar uma assistência ao pré-natal de qualidade à gestante com útero bicorno e como objetivos específicos: discorrer sobre o útero bicorno e as implicações durante a gestação, para a mulher e o feto, e descrever como o enfermeiro deve assistir a gestante portadora do útero bicorno no pré-natal, minimizando possíveis complicações.

Esse artigo utilizou a revisão bibliográfica da literatura, que permitiu a busca de evidências baseadas em estudos científicos e acadêmicos disponíveis no google acadêmico,

Manuais do Ministério da Saúde, Scielo, utilizando uma abordagem qualitativa, materiais disponíveis para o público em geral, como artigos científicos e material disponível em meio eletrônico, se limitando em demonstrar a importância da assistência de enfermagem à mulher portadora do útero bicorno, focando apenas nessas gestantes, minimizando os riscos e as possíveis complicações para ela e o feto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O útero bicorno e as implicações durante a gestação, para a mulher e o feto

Na mulher, durante o desenvolvimento embrionário dos órgãos genitais, ela deverá cumprir determinadas etapas evolutivas, razão pela qual, se ocorrer qualquer interferência, omissão ou parada, numa determinada fase deste desenvolvimento, ela poderá exibir uma variada morfologia de úteros. O útero duplo com colo único ou duplo com vagina simples (Maia, 2009).

Segundo Maia (2009, p 80-82) “a histerossalpingografia é um método diagnóstico de grande importância, pois exibe imagem, permitindo visualizar a cavidade uterina. Persistindo na dúvida e para um diagnóstico final haverá o recurso da transvaginal tridimensional, com maior precisão. Em alguns casos, no entanto nas primeiras gestações há o perigo de abortamentos espontâneos, daí a recomendação de uma boa assistência pré-natal, sendo também frequente os partos prematuros.

Sua anatomia modificada pode prejudicar os passos mais iniciais da gestação e representar riscos não somente para o bebê, mas também, para as mães, devido à falta de espaço para que o bebê cresça, principalmente há risco de sangramentos durante a gravidez, abortos espontâneos e partos prematuros. Esse risco é maior se o bebê for gerado na parte menor do órgão dividido. Muitas vezes, o aborto acontece no início da gravidez, quando a mulher ainda não sabe que está grávida. Por isso, o problema nem sempre é descoberto, podendo levar a abortos de repetição (Ivi, 2023).

Igualmente, foi demonstrado que há maior risco de baixo peso e muito baixo peso ao nascer (definidos como peso ao nascimento menor que 2500g e 1500g, respectivamente), restrição de crescimento intrauterino e de apresentações anômalas (Magalhães et al., 2018).

O útero bicorno é uma anomalia congênita que apresenta uma fenda na área superior do útero que separa os dois lados do órgão, mas não chega a dividi-lo. Essa fissura pode variar, podendo resultar em um útero levemente bicorno ou totalmente bicorno, diminuindo

o espaço uterino para o feto em desenvolvimento. Ocorre devido à fusão incompleta dos dois dutos de Müller ao nível do fundo uterino, resultando em um único colo e duas cavidades endometriais. Devido à sobrecarga do útero, o colo do útero pode começar a se abrir muito cedo e ser necessária uma cerclagem para evitar parto prematuro (OPAS, 2022).

Uma técnica de unificação dos cornos uterinos em útero bicorno foi descrita e apresentou resultados gestacionais posteriores satisfatórios. Considerando a morbidade cirúrgica imposta, entretanto, o procedimento deve ser reservado para pacientes com útero bicorno e abortamento recorrente sem outra causa justificável (Febrasgo, 2018).

A cerclagem uterina ou cervical é uma cirurgia realizada para evitar o parto prematuro: sutura no colo do útero na porção vaginal, impedindo que a cavidade uterina abra antes da hora e que a bolsa fetal desça, desencadeando o trabalho de parto prematuro. O procedimento é realizado logo após o terceiro mês de gestação e é feito sob anestesia geral. A sutura é feita com fio inabsorvível, que é retirado na 37ª semana de gestação para que o trabalho de parto ocorra normalmente. Embora seja relativamente simples, o procedimento é delicado e exige que a gestante fique 24 horas internada, em observação. Nos meses seguintes, são necessários repouso e abstinência sexual (OPAS, 2022).

6486

Há relatos na literatura do benefício do uso da cerclagem cervical e/ou abdominal em pacientes com defeitos uterinos e perdas gestacionais recorrentes. No entanto, os critérios utilizados para realização deste procedimento devem ser os mesmos da incompetência istmo-cervical clássica, evitando-se a cerclagem rotineira (Febrasgo, 2018).

2.2 Equipe multiprofissional, com enfoque no enfermeiro deve apoiar a gestante portadora do útero bicorno no pré-natal, minimizando possíveis complicações

O pré-natal consiste em um acompanhamento da evolução da gestação, que visa cuidar da saúde da mulher e de seu bebê até que o parto ocorra. Mas, ele vai muito além do cuidar da saúde física, pois durante o mesmo se orienta a mulher sobre sua gravidez, os cuidados que ela deve ter neste período, a nutrição, os exercícios, o trabalho de parto, o parto, o aleitamento e outros temas. (Aquino, 2005).

Nogueira e Oliveira (2017) definem o pré-natal da seguinte forma:

Compreende-se por pré-natal um dos mais completos conjuntos de procedimentos clínicos e educativos, oferecidos a um grupo populacional específico, que tem o objetivo de promover a saúde e identificar precocemente problemas que possam trazer riscos para a saúde da gestante e do conceito, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que possam vir a ocorrer nesse período, com

amplo potencial de impacto sobre a morbimortalidade materno- infantil (Reis, 2019).

O ministério da saúde preconiza que a atenção ao pré-natal deve ser qualificada e humanizada sendo por meio da incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias; tendo o fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que associem todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, iniciando desde o atendimento ambulatorial básico até ao atendimento hospitalar para alto risco (Brasil, 2017).

O caráter preventivo do pré-natal é fundamental para diminuir os índices de mortalidade materna e perinatal, pois um acompanhamento durante o período gestacional bem feito previne patologias, tais como anemias, doença hipertensiva gestacional (pré-eclâmpsia, eclâmpsia); também favorece o preparo psicológico para o parto, além de garantir a perfeita estruturação do organismo fetal, prevenção do abortamento e o risco de parto prematuro e óbito perinatal (Reis, 2019).

Segundo Barbosa et al (2020, p 2), “a equipe multiprofissional possui embasamento teórico-científico e respaldo legal para prestar assistência ao pré-natal de risco habitual ou alto risco.”

6487

A equipe multiprofissional possibilita um pré-natal mais humanizado e amplia o olhar frente às singularidades das mulheres, assim, é necessário reconhecer a gestante como um sujeito de direitos, que tem família, vivências e cultura, e que esses fatores são norteadores na adesão aos cuidados de saúde (Barbosa et al, 2020).

Barbosa et al (2020, p 6) diz que “equipes multiprofissionais contribuem para a integralidade da atenção pré-natal, aprimorando a qualidade do atendimento”.

De acordo com Neme (2000), é nesse cenário que o profissional enfermeiro tem um estreito contato com as gestantes e suas preocupações no período gestacional. E ainda, o Ministério da Saúde que: “...a adesão das mulheres ao pré-natal está relacionado com a qualidade da assistência prestada pelos serviços e pelos profissionais de saúde, o que, em última análise, será essencial para a redução dos elevados índices de mortalidade materna e perinatal, verificada no Brasil”. (Brasil, 2000).

O enfermeiro faz parte de uma equipe multidisciplinar e possui atribuições importantes para o processo de acolhimento e sequencia no atendimento desta mulher, principalmente no contexto da atenção básica de saúde, por ter atribuições específicas. Sendo

uma delas, a realização da Consulta de Enfermagem, com avaliação integral da mulher (Reis, 2019).

A lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986 – alterada pelas leis nº 14.434/2022 e 14.602/2023, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências diz o seguinte: cabe ao enfermeiro privativamente a (i) a consulta de enfermagem, como integrante da equipe de enfermagem (g) assistência à gestante, parturiente e puérpera, (h) evolução do parto sem distocia.

Nesse sentido cabe ao profissional de saúde ter conhecimento amplo para que possa aprimorar seu cuidado no acompanhamento do pré-natal de alto risco, sabendo identificar as mudanças que irão acontecer durante esse período. Poderão, assim, orientar as gestantes de forma mais segura, na tentativa de amenizar os medos e as ansiedades relacionados a esse período (Junior et al, 2018).

O papel do enfermeiro como cuidador é buscar integralmente a saúde destas mulheres, seja prescrevendo cuidados de enfermagem e medicamentos previstos em programas de saúde e protocolos das instituições de saúde, mantendo esquemas terapêuticos, solicitando exames complementares e fortalecendo o vínculo entre a gestante e sua equipe (Reis, 2019).

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adotou a revisão bibliográfica da literatura, permitindo a busca de evidências baseadas em estudos científicos e acadêmicos disponíveis no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); fazendo uso de uma abordagem qualitativa, que segundo Silva et al (2021) “A pesquisa qualitativa deriva de uma investigação, de uma situação problema social e histórica, na coleta e análise de dados reais e concretos”. Recorrerá à materiais disponíveis para o público em geral, como artigos científicos e material disponível em meio eletrônico, utilizando descritores como: “Enfermagem”, “Pré-natal”, “Gravidez de Alto Risco”, “Útero Bicorno”. O projeto se limita em demonstrar a importância da assistência de enfermagem à mulher portadora do útero bicorno, focando apenas nessas gestantes, minimizando os riscos e as possíveis complicações para ela e o feto.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa sobre o tema nas bases de dados do google acadêmico, Manuais do Ministério da Saúde, artigos científicos e sites acadêmicos, tendo como público alvo gestantes que possuem útero bicorno.

Os dados foram coletados entre fevereiro e novembro no ano de 2023. Foram utilizados 11 artigos, com datas entre 2009 e 2021.

A pesquisa foi selecionada de acordo com os critérios que são coerentes com o objetivo, para que por fim, houvesse uma elaboração do projeto, visando concluir todas as etapas propostas, referenciando os autores e ano de publicação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notável que a ação da equipe multidisciplinar durante o pré-natal da gestante portadora do útero bicorno amplia a possibilidade de tornar a experiência mais humanizada, através da troca de conhecimentos e habilidades.

É certo que o enfermeiro tem um papel fundamental durante o acompanhamento gestacional da gestante portadora do útero bicorno, desenvolvendo atividades de promoção e manutenção à saúde, promovendo a melhor qualidade de vida. Logo, desempenha um papel de extrema importância através das ações educativas, calculando a idade gestacional, bem como a data provável do parto, ofertando orientações de acordo com o protocolo da instituição, acompanhando o crescimento fetal, realizando ausculta dos batimentos cardíacos fetais, permitindo que a gestante expresse suas preocupações e angústias já que se trata de um quadro delicado.

As mulheres não têm sua fertilidade afetada e ainda podem engravidar se tiverem útero bicorno. No entanto, o fato do útero não se expandir o suficiente, em alguns casos, pode-se aumentar o risco de aborto espontâneo, parto prematuro, nascimento transversal, baixo peso ao nascer, hemorragia após o parto e sangramento vaginal.

Tendo em vista que a gravidez por si só já é um momento delicado e para as mulheres que, infelizmente, já passaram pela experiência de perder um bebê ou sentem esse medo, ver o resultado de um teste positivo pode gerar um misto de esperança e medo pelo o que está por vir. Por se tratar de uma gravidez de risco é indispensável destacar que a enfermagem além da equipe médica tem um papel extremamente importante durante todo o acompanhamento da paciente, evitando assim possíveis complicações, desenvolvendo

atividades de manutenção à saúde, estando altamente capacitado, com conhecimentos científicos, colocando em prática os protocolos dos cuidados de saúde.

Durante o período gestacional, alguns profissionais são envolvidos no processo, como o médico obstetra, nutricionista, psicólogo, enfermeiro e fisioterapeuta. Dessa forma, o pré-natal fica muito mais seguro e completo, tendo a integração de uma equipe multidisciplinar. Tendo em vista que nem sempre é possível ter o acompanhamento com todos esses profissionais, é importante ressaltar que há algumas especialidades que podem fazer toda a diferença durante a gravidez. Além dos citados outros especialistas podem ajudar durante o processo, por exemplo: doula, dermatologista, acupunturista e até mesmo um massoterapeuta.

O médico obstetra é o responsável por acompanhar a gestante durante todo o pré-natal, solicitando exames, aconselhando, retirando dúvidas, monitorando o desenvolvimento fetal, se dedicando em prestar todos os possíveis cuidados que estão ao seu alcance, prescrevendo medicações, acompanhando durante o parto, diminuindo chances de imprevistos e se possível fazendo acompanhamento no puerpério.

A alimentação saudável é uma alinhada quando se trata do desenvolvimento fetal e o bem-estar da gestante. O nutricionista é fundamental durante a promoção da saúde, contribui para a prevenção de intercorrências, assegurando que a mãe esteja com o corpo nutrido, prevenindo hipertensão, diabetes gestacional e peso inadequado, já que o peso da gestante pode contribuir diretamente para que ocorra parto precoce.

O papel do psicólogo neste momento pode ser um meio de prevenir uma possível depressão pós parto, uma vez que o risco de acontecer alguma intercorrência durante o processo se torna maior com a presença da anormalidade uterina. O profissional identifica alterações emocionais significativas, como o estresse, ansiedade, oferecendo suporte emocional, identificando dificuldades, promovendo saúde mental. Neste momento, o especialista se dispõe a ouvir a gestante, permitindo que ela se sinta acolhida, expondo seus sentimentos, favorecendo assim a adaptação às novas mudanças. Pois, por mais desejada que possa ter sido a gestação, ela pode despertar medos.

A fisioterapia oferece técnicas que ajudarão a minimizar desconfortos causados na gestação, bem como a redução do risco de trombose, amenizando edema, garantindo estabilidade do fluxo sanguíneo, mantendo a mãe e o bebê saudáveis. O profissional se baseia em exercícios de relaxamentos, alongamentos, respeitando as limitações físicas. Dessa

forma a mãe passa pelo processo menos dolorida, preparando-se para o parto, além de obter alívio de tensões musculares que podem atrapalhar a sua rotina.

A doula, por sua vez, é responsável por ajudar a mulher a se tranquilizar, relaxar e promover segurança durante o trabalho de parto, esclarecendo dúvidas, além de encorajar, dando suporte emocional, ensinando possíveis exercícios para facilitar o parto, fazendo com que a gestante se sinta bem amparada, podendo ajudar a preparar um bom plano de parto.

Segundo Magioni (2022 s/p) “várias mudanças podem acontecer na pele da mulher ao longo da gestação., por esse motivo é importante fazer um acompanhamento com um especialista, em vez de sair apostando em receitas caseiras ou em qualquer produto, encontrado na prateleira da farmácia. Isso porque alguns componentes não podem ser usados na gravidez, por oferecerem riscos ao bebê e à saúde da mãe nesse período delicado.”

Tendo o conhecimento dos pontos que não devem ser utilizados, a acupuntura pode ser utilizada em qualquer período da gravidez, mesmo sendo de alto risco. Sendo uma grande aliada durante a gravidez, é uma excelente indicação, podendo aliviar sintomas como enjoos, dor de cabeça, câimbras, alívio do nervosismo e tensão, ofertando uma melhora na qualidade de vida durante o momento tão importante.

6491

Cada integrante da equipe multiprofissional de saúde deve conduzir a assistência pré-natal de acordo com sua habilitação, conforme os protocolos instituídos pelo Ministério da Saúde. Por seu impacto na melhoria da assistência pré-natal e na redução da mortalidade materna, a atuação qualificada da Enfermagem obstétrica é um dos pilares da Portaria 1.459/2010 do Ministério da Saúde (Messias, 2021).

As gestantes de risco encaminhadas ao serviço especializado, poderão ser acompanhadas pelo Enfermeiro da Atenção Básica por meio de visitas domiciliares, grupos educativos. Enfatiza-se que este acompanhamento não substitui a consulta médica do especialista e o seguimento no serviço de referência de alto risco (Messias, 2021).

Diante disso uma vez que a gestante for encaminhada para acompanhamento em um serviço especializado em pré-natal de alto risco é importante que a gestante seja orientada a não perder o vínculo com a equipe de atenção básica que iniciou o acompanhamento, acolhimento e apoio, por meio de identificação e ativação da rede de suporte familiar social, com participação em atividades educativas individuais e em grupo, com reforço para frequência nas consultas especializadas e maior adesão aos tratamentos instituídos (Messias, 2021).

Na gestação em que a mulher possui útero bicorno ocorre o maior comprometimento da vida da mãe e do filho(a) e é por esse motivo que são necessárias ações que integrem todos os níveis da atenção. Nesse sentido, é importante destacar que o enfermeiro tem grande habilidade para realizar o acompanhamento gestacional, contribuindo para um parto respeitoso e qualificado, através do acolhimento e condutas legalmente amparadas nos serviços de saúde.

Todas as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde às gestantes durante o acompanhamento pré-natal são parte importante nesse processo de cuidado (Nery, 2021).

O enfermeiro ocupa uma posição de destaque na equipe, entre os profissionais que atuam na atenção ao pré-natal, tem importante papel no âmbito educativo, de prevenção e promoção da saúde, além de praticar a humanização do cuidado (Duarte; Almeida, 2014).

No cuidado de pré-natal, desenvolvido pelo enfermeiro, é fundamental valorizar os sentimentos e experiências relacionadas à gravidez, como também é preciso ouvir atentamente sem julgamentos, com respeito, empatia, tolerância, disponibilidade, demonstrando confiança, com diálogo, com preservação da individualidade, possibilitando a troca de experiências com o objetivo que o cuidado possa repercutir não só na qualidade dos sentimentos manifestados pela mulher, mas também culminar em uma adequação saudável da gestante ao seu papel materno (Alves et al, 2015).

Neste contexto, a assistência pré-natal propicia a mulher um espaço de orientação adequada, no intuito de redução de riscos no decorrer da gestação e a vivência do parto de forma positiva. Considerando o pré-natal e nascimento como momentos únicos para cada mulher, a postura dos enfermeiros enquanto educadores que compartilham conhecimentos e favorece a reconstrução da autoconfiança da mulher para viver a gestação, o parto e o puerpério (Almeida et al, 2019).

Como instrumentos fundamentais nessa relação enfermeiro - paciente, o acolhimento e o vínculo são ferramentas imprescindíveis para garantir a qualidade do atendimento, implicando ao enfermeiro estar capacitado para utilizá-los durante a consulta de pré-natal (Lima et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que o enfermeiro é essencial na monitorização contínua da vida gestacional, uma vez que desempenha papéis fundamentais, de suma importância para a

manutenção da saúde. Estando atento a qualquer sinal de alteração, tomando medidas rápidas prevenindo assim complicações.

A equipe multidisciplinar de forma geral desempenha um trabalho muito importante através dos cuidados diretos, monitorização, prevenção e intervenção, visando proporcionar cuidados humanizados, de qualidade, respeitando os limites impostos.

Contudo, as mulheres com útero bicornio podem ter uma vida sexual normal, sem apresentar aborto ou complicações durante a gravidez e no parto, através de uma assistência contínua, com todos os suportes necessários. Apesar da anormalidade ser um desafio na vida gestacional, os profissionais envolvidos no monitoramento da saúde são capacitados para garantir o máximo de conforto e segurança, fazendo com que a gravidez seja mais tranquila e menos preocupante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA AT, OLIVEIRA LS, SALOMÃO TV, MAIA JS. **A consulta pré-natal do enfermeiro em meio à polêmica do Conselho Federal de Medicina: um relato de experiência.** 2019 São Paulo: Revista Recien. Acesso em: 18 nov, 2023.

ALVES et al. **Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 265-271, Jun.2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452015000200265&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 nov, 2023.

AQUINO. **Gestação - Pré-natal, atividades físicas e alimentação e ganho de peso.** 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 nov 2023.

BARBOSA. **Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde.** Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/247/197> . Acesso em: 20 nov, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

COFEN. **LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986 – ALTERADA PELAS LEIS N°S 14.434/2022 E 14.602/2023.** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/>. Acesso em: 20 nov 2023.

FEBRASGO. Malformações Uterinas e Gravidez. 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/672-malformacoes-uterinas-e-gravidez>. Acesso em: 07 jun, 2023.

JUNIOR et al. O enfermeiro no pré-natal de alto risco: Papel profissional. 2018. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/download/2524/2291/>. Acesso em: 19 nov, 2023.

LIMA et al. Da Consulta de Enfermagem pré-natal: a qualidade centrada na satisfação da cliente. R. de Pesq.: cuidado é fundamental. Rio de Janeiro, RJ. 2005. Ano 9, n. 1/2, p. 93-99. Disponível em: <<http://www.unirio.br/repef/arquivos/2005/10.pdf>>. Acesso em 20 out 2023.

MAGALHÃES et al. Más-formações uterinas e gravidez. 2018. Disponível em: <https://sogirgs.org.br/area-do-associado/mas-formacoes-uterinas-e-gravidez.pdf>. Acesso em: 10 nov, 2023.

MAGIONI. Além do obstetra: 11 profissionais que você deveria procurar na gravidez. 2022. Disponível em: <https://institutonascercer.com.br/alem-do-obstetra-11-profissionais-que-voce-deveria-procurar-na-gravidez/>. Acesso em: 20 out 2023.

MAIA. Más-formações genitais. 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/mn/pdf/maia-9788523209384-07.pdf>. Acesso em: 14 nov, 2023.

MESSIAS. Atuação do enfermeiro em pré-natal de alto risco na Atenção Básica. 2021. Disponível em: <http://www.coren-rj.org.br/wp-content/uploads/2023/07/PARECERE-CAMARA-TEC-SAUDE-DA-MULHER.pdf>. Acesso em: 19 nov, 2023.

NERY. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/nGKDS8h3vKSB4VgM7DdgqBC/>. Acesso em 07 nov 2023.

OPAS. A cerclagem uterina é indicada para gestantes com útero bicorno. 2022. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/a-cerclagem-uterina-e-indicada-para-gestantes-com-utero-bicorno-2/>. Acesso em: 07 jun, 2023.

REIS. Útero Bicorno: O que é, sintomas, causas e tratamento. 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/utero-bicorno/>. Acesso em: 20 mar, 2023.

REIS; RACHED. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré-natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa-gestante. 2019. Disponível em: <https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/download/125/62/68>. Acesso em: 10 nov, 2023.